

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO DE CIDADANIA COM ADOLESCENTES

Pierre André Garcia Pires^{*}
Suzi Mara Teixeira Bromberger^{**}

RESUMO

O presente trabalho faz parte do Projeto de Extensão “Adolescer: relações e reflexões a partir da interdisciplinaridade”, do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento – DECC, da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG/RS, tendo como objetivo formar multiplicadores adolescentes para desenvolver ações de cidadania, educação e saúde no contexto social onde estão inseridos. As atividades foram desenvolvidas no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC, da cidade de São José do Norte/RS, em 2001/2002, com alunos na faixa etária de 12 a 18 anos, atingindo cerca de 170 adolescentes. Utilizamos metodologia proposta da Educação Ambiental, abordando aspectos de cunho social, político, econômico e cultural.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Multiplicadores adolescentes; ações de cidadania.

ABSTRACT

Environmental education and citizenship work with adolescents

This paper reveals the potential adolescents have to spread citizenship; it reports the

* Mestre em Educação Ambiental, professor adjunto I da Universidade Vale do Rio Doce. – UNIVALE em Governador Valadares-MG e professor convidado dos cursos de pós-graduação da Universidade Castelo Branco- UCB/RJ. pierrepiress@hotmail.com

** Mestre em Educação Ambiental pela FURG (2003), Coordenadora Municipal da ESF na SMS da Prefeitura Municipal do Rio Grande/RS

experience carried out in an Extension Project called “Becoming an Adolescent: relations and reflections upon disciplinarity”, in the Department of Education and Behavioral Sciences at Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG/RS, from 2001 to 2002. This project aimed at educating adolescents to carry out tasks related to citizenship, education, and health in their social context. The activities were developed at the Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC, in São José do Norte, RS, Brazil, with 170 students from 12 to 18 years old. We used the methodology proposed by Environmental Education which comprises social, political, economic, and cultural issues.

Key words: Environmental Education; Adolescence; Citizenship Actions.

1 – INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o adolescente tem se tornado uma preocupação constante dentro da sociedade e vários questionamentos têm surgido a respeito de como tratá-lo numa época onde os valores estão se perdendo devido à desigualdade social, à exclusão social, ao desemprego familiar, resultantes do processo de globalização. Nesse contexto, consideramos duas estruturas da sociedade fundamentais para a formação do cidadão adolescente: a família e a escola.

A instituição familiar é a estrutura social básica onde ocorrem as primeiras relações/inter-relações para a formação de um grupo, que alicerçam/fundamentam o ser para suas futuras vivências e inter-relações (Rivière *apud* Soifer, 1982). Assim sendo, a família tem grande influência na formação do indivíduo, quer no aspecto social, educacional ou cultural.

A escola, enquanto espaço de trabalho, deve assegurar o desenvolvimento de todos os seus atores. Sente-se cada vez mais que o ser humano vem se isolando, por isso Ribes (2000, p. 76) nos coloca que “O papel da escola como agente de educação é fundamental na elaboração de uma relação saudável que traga benefícios a ela como instituição, para todos os seus componentes humanos, mas também para o meio ambiente como um todo, local e planetário”. Percebemos a

importância que a escola tem sobre a formação do cidadão onde, através da informação e vivência participativa, é uma das responsáveis por proporcionar o resgate/construção da cidadania de seus atores, levando o sujeito a refletir, a entender, a compreender o seu papel na sociedade.

2 – ADOLESCÊNCIA

Entende-se a adolescência como um período de transição, uma fase no ciclo de crescimento que assinala o fim da infância e a promessa da idade adulta. O termo é geralmente usado em relação a uma pessoa cuja idade se situa entre o final da infância (por volta dos 12 anos) e o começo da idade adulta (a partir dos 19 anos), conforme Art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (1997). É um período de incertezas e até de desespero para alguns jovens, enquanto para outros, é uma época de estreitas amizades, de afrouxamento dos laços com os pais/responsáveis e de sonhos sobre o futuro. Essa fase pode variar de acordo com a época, nível social, aspectos ambientais e socioculturais, influenciando assim, as manifestações da adolescência. Além destes, os aspectos psicobiológicos também se manifestam no desenvolvimento do adolescente, sendo responsáveis pela sua especificidade (Corrêa e Romanini, 2001).

A adolescência no ser humano parece ser uma fase distinta do desenvolvimento, embora tenha sido citada como transitória por diferentes autores, com suas próprias características biológicas, sociais e intelectuais. Por muitas razões o período da adolescência foge a uma definição exata. Na medida em que constitui um estágio transitório entre a infância e a plena maturidade do adulto, apóia-se na definição desses períodos para o próprio esclarecimento. E é justamente em tal dificuldade de definição que vamos encontrar uma das principais características da adolescência, a saber: a falta de esclarecimento da

posição do adolescente no seio da comunidade.

Entre um dos pontos mais marcantes e difíceis para o adolescente, está a construção da sua identidade, que também, como construto unificador, pode ajudar a explicar essas várias opiniões sobre determinados segmentos da experiência adolescente. Em outras palavras, é possível que alguns adolescentes se conformem pela mesma razão que leva outros (ou, em outros momentos, os próprios adolescentes conformistas) à rebeldia; ou seja, conformismo e rebeldia podem ser expressões de uma busca de identidade – o primeiro através da identificação com os outros; o segundo através da afirmação da singularidade individual. Um adolescente que se torna rebelde muitas vezes está se confrontando consigo mesmo, para construir sua própria identidade e personalidade. É um momento de individualização, pois ela se torna única e homogênea e ainda está à procura de assimilações, embora se identificando com outros do mesmo grupo comece a tornar-se si mesmo.

2.1 – O Adolescente no Âmbito Familiar

Se os adolescentes de ambos os sexos são rebeldes ou conformistas, não tem porque ser necessariamente uma questão “tudo ou nada”, ou uma questão de “ou isto ou aquilo”. Com efeito, pode ser que conformismo e rebeldia sejam duas faces da mesma moeda, a saber, a moeda do estabelecimento da identidade. Como Erik Erikson nos coloca em seus escritos, a principal tarefa da adolescência é a estabilização de uma identidade pessoal. Alguns indivíduos realizam-na incorporando os valores de seu meio e comportando-se de acordo. Outros descortinam uma identidade “negativa” na rejeição de seu meio e na adoção do que parece ser um rumo mais independente. Mas considera-se que nem todos os observadores vêem a adolescência como um período de tensão

durante o qual a rebelião é necessária.

Cada sociedade e cada cultura institucionalizam certa moratória¹ para a maioria de seus jovens. Na sua grande parte, essas moratórias coincidem com aprendizados e aventuras que se harmonizam com os valores da sociedade e hoje, freqüentemente, um período para patologias ou delinqüências. Pois muito da delinqüência juvenil, especialmente em sua forma organizada, deve ser considerada uma tentativa de criação de uma moratória psicossocial. Quando se aborda aqui o termo “moratória psicossocial”, pretende-se dizer que o indivíduo, não possuindo sua própria identidade, ou seja, não estando a mesma formada ainda, age conforme as identificações dos componentes do grupo a que pertence, o que atualmente em muitos casos inspiram-se em “ídolos” inadequados, talvez tudo como forma de chamar a atenção para si mesmo.

Uma das tarefas essenciais da adolescência é a estruturação da identidade. Embora comece a ser “construída” desde o início da vida do indivíduo, é na adolescência que ela se define, se encaminha para um perfil, tornando essa experiência um dos elementos principais do processo adolescente. A identidade, como a própria palavra define, se organiza por identificações: inicialmente com a mãe, logo a seguir com o pai e depois com outros elementos da família e, finalmente, com professores, amigos, ídolos, etc.

Na adolescência, além da identificação principalmente com os pais/responsáveis, Outeiral (1994) nos chama a atenção para os seguintes elementos na construção da identidade, reforçando as afirmações até aqui descritas: o próprio grupo de adolescentes, personagens de grupos musicais, atletas, astros de cinemas ou televisão constituem também importantes elementos para identificação, os professores também são pessoas importantes para os adolescentes se identificarem e, nesse

¹ Uma moratória é um período de espera concedido a alguém que não está apto para satisfazer uma obrigação, ou imposta a alguém que deveria fixar-se num prazo de tempo.

sentido, têm uma participação essencial no processo.

Concluindo a presente abordagem da adolescência e tendo em vista alguns momentos importantes para chegar até a mesma, podemos considerar que os pais/responsáveis são figuras essenciais para a construção da identidade de seus filhos e concordar que o ser humano – ao ir se diferenciando através da construção de sua identidade – adquire a condição de individualidade, pois passa a ser ele mesmo, e possivelmente servirá agora como figura de identificação de outros.

3 – TRABALHANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ADOLESCENTES NA PROMOÇÃO/PRODUÇÃO DA CIDADANIA

Ao compreendermos a fase da adolescência em sua amplitude, as ações que contemplam o projeto foram planejadas de acordo com as suas características, especificidades e diagnóstico das necessidades previamente realizado. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das atividades buscou colocar o adolescente como sujeito participativo e multiplicador.

Trazemos agora algumas experiências desenvolvidas no projeto de extensão “Adolescer: relações e reflexões a partir da interdisciplinaridade”, do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento da FURG/RS, durante o ano de 2001/02. Com adolescentes do CAIC (nas faixas etárias de 12 a 18 anos de 5ª a 8ª séries), no município de São José do Norte/RS, o trabalho foi desenvolvido com a colaboração de bolsistas voluntários oriundos dos mais variados cursos de graduação da FURG/RS.

Inicialmente foi realizado o levantamento das necessidades do grupo através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. A partir da análise dos dados foram elaboradas as atividades para o plano de ação. Procuramos relacionar todas as atividades com a

proposta da Educação Ambiental que defendemos juntamente com Reigota (1994, p. 14), quem nos ensina que:

Educação ambiental é uma proposta que altera profundamente a educação como a conhecemos, não sendo necessariamente uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimentos sobre ecologia. Trata-se de uma educação que visa não só à utilização racional dos recursos naturais, mas basicamente à participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental.

Seguindo esta linha de pensamento, os trabalhos foram realizados em cada sala de aula, sendo desenvolvidas oficinas de sensibilização privilegiando a abordagem lúdica, participativa e interativa com o grupo, nas quais os participantes foram sujeitos de suas ações. De acordo com as necessidades apresentadas, destacaram-se os seguintes temas nas oficinas: puberdade, adolescência, sexualidade, drogas, DSTs/AIDS, família, gravidez, planejamento familiar, relações interpessoais, escolha profissional, direitos e deveres, e outras ligadas a valores éticos, morais e políticos.

No transcorrer das atividades foi possível verificar que um dos grandes problemas que os adolescentes enfrentam é o relacionamento no âmbito familiar. Nesse contexto, percebemos a necessidade de ampliarmos nossas ações, atingindo alguns pais/responsáveis e professores desses alunos e podemos observar que estes também se encontram despreparados em lidar com os seus filhos/alunos adolescentes. Percebemos a importância que teve o trabalho para o grupo, revelada na assiduidade, participação e interação demonstradas por todos os envolvidos. Sendo assim, constatamos que a Educação Ambiental efetivou-se, pois acreditamos que esta é a própria educação, sendo a escola um ambiente possível/viável de realizar ações que despertem para o senso criativo, crítico e transformador de seus

atores, colaborando de forma significativa para o resgate/construção da cidadania.

Nessa perspectiva, concluímos o presente trabalho com as palavras de Penteadado (2000, p. 54) ao afirmar: “[...] o desenvolvimento da cidadania e a formação da consciência ambiental tem na escola um local adequado para sua realização através de um ensino ativo e participativo, capaz de superar os impasses e insatisfações vividas de modo geral pela escola na atualidade, calcado em modos tradicionais”.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. 2.ed. [Rev., atual. e ampl.] Brasília: Imprensa Nacional, 1997.

CORREA, E.J. ; ROMANINI, M.A.V. *Atenção básica à saúde da criança e do adolescente*. Belo Horizonte: Coopmed, 2001. (Caderno Saúde).

OUTEIRAL, J.O. *Adolescer: estudos sobre a adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PENTEADO, H.D. *Meio Ambiente e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2000.

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental?* São Paulo: Brasiliense, 1994.

RIBES, E.L. Escola e meio ambiente - um intercâmbio produtivo. In: LAMPERT, E. *Educação Brasileira: desafios e perspectivas para o século XXI*. Porto Alegre: Sulina, 2000, p. 75-87.

SOIFER, R. *Psicodinamismo da família com crianças: terapia familiar com técnicas de jogo*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1982.

